

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde no Manejo do Mal de Alzheimer em Idosos: Um Estudo de Caso em Formiga e Cidades Adjacentes

*Training of Community Health Agents in the Management of Alzheimer's Disease:
A Case Study in Formiga and Surrounding Cities*

Hesley Machado Silva

Professor e pesquisador da Universidade Estadual de Minas Gerais e pesquisador do Centro
Universitário de Formiga
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8126-8962>
E-mail: hesley@unifomg.edu.br

Marcele Alves Costa

Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário de Formiga
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-6465-9005>
E-mail: marcele_costa99@outlook.com

Isadora Linhares Rezende Lopes Silva

Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário de Formiga
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-8698-5538>
E-mail: isadoralinhaires29@gmail.com

Giovanna Ferreira Dittz

Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário de Formiga
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-9735-1964>
E-mail: dittzgiovanna@gmail.com

Anna Laura de Araujo Oliveira

Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário de Formiga
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-5321-7312>
E-mail: annalauracapitolio0909@gmail.com

Resumo

Este estudo explora a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no município de Formiga e cidades adjacentes, com ênfase no manejo do mal de Alzheimer em idosos. Utilizando um questionário estruturado aplicado a 40 ACS, identificaram-se as principais dificuldades no cuidado aos idosos e as condições de saúde mais prevalentes. Com base nessas respostas, foi proposto e realizado um minicurso específico sobre o mal de Alzheimer, considerado altamente bem-sucedido pelos participantes. Conclui-se que a capacitação contínua dos ACS é vital para a melhoria do atendimento aos idosos, alinhando-se aos princípios da extensão universitária que visam responder às demandas sociais através dos saberes desenvolvidos na educação superior.

Palavras-chave: Capacitação Continuada; Doença de Alzheimer; Extensão Universitária; Agentes Comunitários de Saúde; Formação em Enfermagem.

Abstract

This study explores the training of Community Health Agents (CHAs) in the municipality of Formiga and surrounding cities, with a focus on managing Alzheimer's disease in the elderly. Using a structured questionnaire administered to 40 CHAs, the primary challenges in elderly care and the most prevalent health conditions were identified. Based on these responses, a specific short course on Alzheimer's disease was proposed and conducted, which participants considered highly successful. It is concluded that the continuous training of CHAs is vital for improving elderly care, aligning with the principles of university extension aimed at addressing social demands through the knowledge developed in higher education.

Keywords: Continuous Training; Alzheimer's Disease; University Extension; Community Health Agents; Nursing Education

Áreas Temáticas da Extensão: Educação e Saúde

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno demográfico global que desafia profundamente os sistemas de saúde e as estruturas sociais. No Brasil, a proporção de idosos cresce a uma taxa acelerada, impulsionada pela diminuição das taxas de natalidade e pelo aumento da longevidade, que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), levará o país a ter mais de 30% de sua população composta por idosos até 2050 (Oliveira, 2019). Esse cenário demanda a formulação e implementação de estratégias complexas e multifacetadas para garantir a qualidade de vida dessa faixa etária,



especialmente diante da prevalência crescente de doenças crônicas não transmissíveis, com destaque para a doença de Alzheimer (AD) (Pereira *et al.*, 2023).

A doença de Alzheimer, uma condição neurodegenerativa progressiva e irreversível, é responsável por aproximadamente 60-70% dos casos de demência em todo o mundo. Globalmente, o número de pessoas vivendo com demência deve triplicar até 2050, alcançando cerca de 152 milhões, conforme relatado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Reis, 2022). No Brasil, estima-se que mais de um milhão de idosos convivam com a doença, e cerca de 100 mil novos casos sejam diagnosticados anualmente (Gauthier *et al.*, 2021). Este aumento significativo na prevalência da AD, associado ao envelhecimento populacional, coloca uma pressão crescente sobre os sistemas de saúde, exigindo respostas rápidas e eficazes por parte das políticas públicas e da prática clínica.

A doença de Alzheimer é marcada por alterações neuropatológicas complexas, incluindo a deposição extracelular de placas de beta-amiloide e a formação intraneuronal de emaranhados neurofibrilares compostos por proteína tau hiperfosforilada, que culminam em disfunção sináptica, morte neuronal e atrofia cerebral progressiva (Selkoe; Hardy, 2016). Essas alterações patológicas são acompanhadas por um declínio cognitivo severo, que se manifesta inicialmente por dificuldades sutis de memória e progressivamente compromete a capacidade do indivíduo de realizar atividades diárias, resultando em perda de independência e necessidade crescente de cuidados contínuos (Jack *et al.*, 2013).

No contexto brasileiro, o manejo da doença de Alzheimer enfrenta desafios adicionais, como a desigualdade no acesso aos serviços de saúde, a escassez de profissionais especializados, e a limitada disponibilidade de suporte a longo prazo para pacientes e cuidadores. Essas dificuldades são exacerbadas pelo impacto socioeconômico da doença, que afeta não apenas o sistema de saúde, mas também o bem-estar financeiro e emocional das famílias, muitas vezes esgotando os cuidadores (Prince *et al.*, 2013).

Neste cenário, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) emergem como atores fundamentais na interface entre a comunidade e os serviços de saúde, especialmente em áreas com recursos limitados. Os ACS são responsáveis por realizar visitas domiciliares, monitorar a saúde dos pacientes e facilitar o acesso a serviços médicos, desempenhando



um papel crucial na detecção precoce, no manejo dos sintomas e na educação dos cuidadores sobre estratégias de cuidado (Macinko; Harris, 2015). A capacitação contínua dos ACS, por meio de programas de extensão universitária, pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do cuidado prestado a pacientes com Alzheimer, como demonstrado em estudos que correlacionam a educação continuada dos ACS com melhores resultados em saúde (Coelho *et al.*, 2024; Nascimento; Figueiredo, 2021).

Este artigo descreve uma ação desenvolvida no âmbito do projeto de extensão **“Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde no Enfrentamento das Doenças Crônicas em Idosos”**, realizado pelo curso de Enfermagem do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), no estado de Minas Gerais (Silva, 2024). O município de Formiga, localizado na região Centro-Oeste mineira, atua como polo regional e foi escolhido como sede da iniciativa, que também envolveu profissionais de cidades adjacentes em um raio de aproximadamente 50 km, como Arcos, Candeias, Pains, Córrego Fundo, Campo Belo e Pimenta.

A atividade específica aqui relatada consistiu em um curso de capacitação voltado aos ACS para o manejo da doença de Alzheimer em idosos. A extensão universitária, ao integrar ensino, pesquisa e intervenção comunitária, proporciona uma plataforma robusta para abordar as necessidades da comunidade, promover a transferência de conhecimento acadêmico para a prática cotidiana e contribuir para o fortalecimento das políticas de saúde pública. A formação especializada dos ACS permite a identificação precoce dos sinais e sintomas da doença de Alzheimer, facilitando intervenções mais ágeis e eficazes, e capacita esses profissionais a implementarem estratégias de comunicação adequadas e manejos domiciliares, que podem reduzir a necessidade de internações hospitalares, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e aliviar a carga sobre os cuidadores (Liss *et al.*, 2021; Pinqart; Sörensen, 2003).



Desenho da atividade extensionista

Este relato descreve uma ação de extensão universitária desenvolvida no âmbito do projeto “**Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde no Enfrentamento das Doenças Crônicas em Idosos**”, com foco no manejo da Doença de Alzheimer. A iniciativa foi conduzida no município de Formiga-MG e envolveu Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de Formiga e cidades vizinhas, com o objetivo de promover formação continuada e qualificada para esses profissionais, respondendo a demandas locais no cuidado à população idosa.

Etapa 1: Diagnóstico Extensionista e Levantamento Bibliográfico

1. Diagnóstico Situacional Participativo - Com o intuito de compreender os desafios cotidianos enfrentados pelos ACS no atendimento aos idosos, foi aplicado um questionário diagnóstico extensionista. Esse instrumento teve como objetivo orientar a construção do conteúdo do minicurso, partindo das percepções dos profissionais sobre suas dificuldades, temas prioritários e sugestões para qualificar o atendimento. A coleta foi realizada online, por meio do Google Forms, e a participação foi espontânea e voluntária, sem envolvimento de informações sensíveis ou identificação pessoal.
2. Levantamento Bibliográfico - A equipe extensionista, composta por docentes e discentes do curso de Enfermagem do UNIFOR-MG, realizou uma revisão de literatura sobre o cuidado à pessoa idosa, com ênfase em doenças crônicas, especialmente a Doença de Alzheimer. Essa etapa fundamentou tanto a elaboração do questionário diagnóstico quanto a construção do conteúdo do minicurso, com base em evidências atuais da área da saúde coletiva e da gerontologia.



Etapa 2: Desenvolvimento e Realização do Minicurso

1. **Elaboração do Minicurso** - A elaboração do minicurso foi conduzida de forma colaborativa, envolvendo docentes e discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), no âmbito da disciplina de Extensão III. A proposta metodológica partiu da análise do diagnóstico extensionista aplicado aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cujas respostas revelaram dificuldades práticas no cuidado a idosos com doenças crônicas, com destaque para a Doença de Alzheimer.

Com base nas principais demandas identificadas – como dúvidas sobre o reconhecimento precoce dos sintomas, manejo comportamental dos pacientes, comunicação com familiares e orientações sobre cuidados domiciliares – foi estruturado um conteúdo teórico-prático fundamentado em literatura científica atualizada, diretrizes do Ministério da Saúde e recomendações da Organização Mundial da Saúde.

A equipe responsável dividiu-se em subgrupos para a elaboração dos materiais didáticos, produção de slides, criação de estudos de caso e planejamento das dinâmicas pedagógicas. Também foram selecionados vídeos educativos e construídas situações-problema contextualizadas com a realidade local dos ACS, visando favorecer a aplicabilidade do conteúdo no cotidiano de trabalho.

O minicurso foi estruturado em três módulos principais:

- Módulo 1 – Fundamentos da Doença de Alzheimer: apresentação da fisiopatologia, sintomas iniciais, evolução clínica e fatores de risco associados à doença;
- Módulo 2 – Estratégias de Cuidado Domiciliar: orientações sobre rotina, segurança, alimentação, uso de medicamentos e comunicação com pacientes em diferentes estágios da doença;



- Módulo 3 – Práticas Comunicativas e Rede de Apoio: abordagem de aspectos emocionais, escuta ativa, acolhimento aos familiares e encaminhamentos possíveis no sistema de saúde local.
1. Além da exposição dialogada, o curso incorporou momentos de troca de experiências entre os ACS, oficinas de construção de planos de cuidado e espaço para perguntas. Todo o material elaborado foi impresso e disponibilizado também em formato digital, como forma de promover o acesso contínuo ao conhecimento após a formação.
 2. Realização do Minicurso - O minicurso foi ofertado de forma presencial, em uma noite, nas dependências do Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG). Participaram cerca de 40 agentes comunitários de saúde. A presença física favoreceu a interação direta com os profissionais extensionistas e a vivência de uma abordagem pedagógica mais horizontal e participativa.

Etapa 3: Sistematização e Análise das Informações

As informações obtidas por meio do questionário foram sistematizadas em planilhas do Excel, gerando gráficos descritivos com o intuito de subsidiar futuras ações extensionistas e fornecer um panorama das percepções dos ACS sobre o cuidado ao idoso. Esses dados são apresentados neste relato exclusivamente como parte da análise da atividade de extensão, sem o objetivo de generalização científica, e em conformidade com os princípios da Resolução CNS nº 510/2016, que dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em casos de diagnóstico institucional, sem coleta de dados identificáveis.



Resultados

A ação extensionista aqui relatada foi precedida por um diagnóstico participativo, realizado com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde de Formiga (MG). Por meio de um questionário diagnóstico não identificado, aplicado online, buscou-se levantar as percepções, dificuldades e sugestões dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do próprio município de Formiga, com o objetivo de subsidiar a elaboração de um minicurso formativo voltado ao cuidado com a população idosa, com ênfase na Doença de Alzheimer.

As contribuições dos ACS permitiram identificar desafios práticos recorrentes, como a dificuldade de comunicação com idosos com limitações cognitivas ou auditivas, o manejo de pacientes com Alzheimer em estágios mais avançados e o acolhimento a idosos que vivem sozinhos e sem suporte familiar. Além disso, os agentes apontaram a alta prevalência de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e demência, reafirmando a necessidade de formações específicas para o enfrentamento dessas condições.

Esses elementos serviram de base para a estruturação pedagógica do minicurso, que foi organizado em três módulos:

- Módulo 1 – Compreensão da Doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos, sinais e sintomas iniciais, evolução clínica e impacto na vida do idoso e da família;
- Módulo 2 – Cuidados Domiciliares e Manejo Cotidiano: rotinas de cuidado, estratégias de comunicação, segurança no domicílio e suporte às famílias;
- Módulo 3 – Atualizações e Rede de Apoio: inovações recentes, fluxos de encaminhamento no sistema de saúde local e importância da articulação com equipes multiprofissionais.

O minicurso foi realizado de forma presencial, com a participação de 35 Agentes Comunitários de Saúde do município de Formiga, nas dependências do Centro Universitário



de Formiga (UNIFOR-MG), durante uma noite. A iniciativa contou com o apoio institucional da Secretaria Municipal de Saúde, que autorizou e incentivou a participação dos profissionais.

A condução das atividades foi feita por professores e alunos da disciplina de Extensão III, do curso de Enfermagem. O minicurso foi marcado por exposições dialogadas, rodas de conversa e apresentação de casos fictícios inspirados nas situações relatadas pelos próprios ACS, com vistas a preservar o anonimato e estimular o debate qualificado. Também foram entregues materiais impressos e digitais com orientações práticas sobre o cuidado ao idoso com Alzheimer.

A interação entre os participantes foi intensa e colaborativa. Os ACS demonstraram elevado engajamento e interesse, destacando-se pela troca de experiências, relatos de vivências cotidianas e sugestões para aprimorar o atendimento à população idosa. As discussões reforçaram a importância da formação continuada como ferramenta essencial para fortalecer o trabalho em saúde pública e promover o cuidado humanizado, integrado e eficiente.

As reflexões compartilhadas durante o minicurso indicaram a necessidade de novas ações educativas, sobretudo voltadas a temas como saúde mental do idoso, cuidados paliativos, comunicação com famílias e uso racional de medicamentos. Essas demandas, identificadas ao longo da atividade, serão consideradas para a proposição de futuras ações extensionistas na área.

Essa experiência evidenciou como a extensão universitária, articulada com o poder público municipal, pode funcionar como ponte efetiva entre o conhecimento acadêmico e as necessidades práticas do território, promovendo capacitação, valorização profissional e melhoria do atendimento prestado no Sistema Único de Saúde (SUS).



Discussão

A doença de Alzheimer (DA) é uma das condições neurodegenerativas mais devastadoras e prevalentes na população idosa, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. A importância da DA no contexto atual é inegável, especialmente considerando o impacto profundo que essa doença exerce não apenas sobre os pacientes, mas também sobre suas famílias e o sistema de saúde como um todo. Com o aumento da expectativa de vida global, a prevalência da DA está em ascensão, e estima-se que até 2050 mais de 130 milhões de pessoas em todo o mundo viverão com algum tipo de demência, sendo o Alzheimer a forma mais comum (Maresova *et al.*, 2015; Wise; Lyketsos, 2022). Os dados do gráfico 3 demonstram que além de ser uma preocupação de saúde mundial, a doença é um dos maiores desafios encontrados pelos ACS do município de Formiga, como destacado por estes profissionais no gráfico 3, então o enfrentamento deste mal é uma demanda que deve ser respondida por todas as esferas da sociedade.

O impacto da DA na vida dos idosos é multifacetado, pois essa condição compromete progressivamente as funções cognitivas, resultando em perda de memória, declínio nas capacidades funcionais e, eventualmente, uma total dependência para as atividades diárias (Livingston *et al.*, 2017). A doença não apenas rouba a autonomia dos pacientes, mas também coloca uma enorme carga emocional, física e financeira sobre os cuidadores, que muitas vezes são familiares próximos. Essa carga pode levar ao esgotamento emocional e à deterioração da saúde dos cuidadores, criando um ciclo de sofrimento que afeta toda a estrutura familiar (Brodaty; Donkin, 2009).

Do ponto de vista do sistema de saúde, a DA representa um desafio significativo. O manejo da doença requer uma abordagem multidisciplinar que inclui cuidados médicos contínuos, suporte psicológico, e, em muitos casos, cuidados institucionais prolongados. A carga financeira para os sistemas de saúde pública e privada é substancial, dado que os custos de tratamento, cuidados de longo prazo e apoio aos cuidadores são elevados e tendem a aumentar com o envelhecimento da população (Wimo *et al.*, 2013). Também a falta de cura ou tratamentos eficazes para retardar significativamente a progressão da



doença agrava ainda mais o cenário, tornando a prevenção e o manejo eficaz do Alzheimer uma prioridade urgente para a saúde pública global.

Relevância dos agentes comunitários de saúde (ACS) no manejo da DA

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel crucial no enfrentamento da doença de Alzheimer (DA), especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil, onde os recursos de saúde são frequentemente limitados e a demanda por cuidados crescentes. Os ACS atuam na linha de frente da atenção básica, servindo como o elo vital entre as comunidades e os serviços de saúde. Eles são frequentemente os primeiros a detectar sinais iniciais de deterioração cognitiva nos idosos e têm a capacidade única de orientar e apoiar as famílias durante o processo de diagnóstico e manejo da DA (Langa; Levine, 2014; Liss *et al.*, 2021; Porsteinsson *et al.*, 2021). Como representado por estes profissionais no gráfico 2, a maioria dos ACS respondentes à enquete e que participaram do minicurso atendem mais de 10 idosos semanalmente, assim deve-se considerar quantos idosos, quantas famílias, e quanto impacto nas vidas daqueles que lidam com a doença de Alzheimer no município estes profissionais propiciam.

No entanto, lidar com a doença de Alzheimer apresenta desafios não apenas no manejo clínico, mas também na interação com as famílias dos pacientes. O impacto emocional e físico que a DA impõe aos cuidadores e familiares é significativo, e os ACS precisam estar preparados para lidar com questões complexas, como a resistência ao diagnóstico, a aceitação da progressão da doença e a gestão das dinâmicas familiares em situações de estresse extremo (Bressan; Visintini; Palese, 2020; Brodaty; Donkin, 2009). A comunicação eficaz e a sensibilidade cultural são essenciais, pois muitas vezes os ACS precisam mediar conflitos e fornecer suporte emocional em um momento de grande vulnerabilidade para as famílias.

A DA é uma condição que continua a desafiar a ciência, com novos desenvolvimentos em termos de diagnóstico e tratamento sendo constantemente introduzidos. Para que os ACS possam desempenhar suas funções com eficácia, é crucial



que estejam atualizados sobre os avanços mais recentes na ciência da DA, como percebido pelo gráfico 4. No entanto, o estudo revelou que os ACS em Formiga enfrentam desafios significativos devido à falta de formação específica e contínua, mesmo tendo uma formação que pode ser considerada privilegiada no contexto brasileiro, como revelado no gráfico 1. A alta prevalência da DA entre os idosos atendidos e a complexidade dos cuidados necessários evidenciam a necessidade urgente de capacitar esses profissionais para que possam integrar esses novos saberes e práticas em seu trabalho diário (Laginestra-Silva *et al.*, 2021).

Neste cenário, projetos de extensão universitária emergem como aliados valiosos. Ao proporcionar uma plataforma onde estudantes de enfermagem podem interagir diretamente com os ACS, esses projetos não apenas promovem a troca de conhecimentos, mas também enriquecem a formação dos futuros profissionais de saúde. Os estudantes de enfermagem, ao participarem de projetos de extensão voltados para a capacitação de ACS, têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações práticas, ao mesmo tempo em que contribuem para a melhoria dos serviços de saúde locais. Essa interação cria um ciclo virtuoso de aprendizagem e prática, onde tanto os estudantes quanto os ACS se beneficiam e, em última análise, os cuidados prestados aos pacientes com DA são significativamente aprimorados (Paula; Roque; Araújo, 2008).

A combinação de extensão universitária com a educação contínua dos ACS representa uma estratégia poderosa para enfrentar os desafios da DA, ao mesmo tempo em que valoriza o papel crucial dos ACS na atenção básica e promove a integração dos estudantes de enfermagem em um ambiente de prática comunitária real. Essa abordagem não apenas fortalece o sistema de saúde local, mas também prepara uma nova geração de profissionais de saúde para lidar com os complexos desafios da DA e outras condições crônicas que afetam a população idosa.



A extensão universitária como ferramenta de capacitação

A extensão universitária, ao conectar o conhecimento acadêmico com as necessidades da comunidade, revela-se uma ferramenta poderosa para suprir as lacunas na formação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e, simultaneamente, enriquecer a formação dos estudantes de enfermagem. No contexto deste projeto, o minicurso desenvolvido abordou diretamente as demandas dos ACS, tratando desde a fisiopatologia da doença de Alzheimer (DA) até estratégias práticas de comunicação e intervenção. Essa abordagem educacional integrada é fundamental para garantir que os ACS estejam preparados para lidar com as múltiplas dimensões do cuidado aos pacientes com DA, uma condição que requer não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade e habilidade para lidar com os desafios emocionais e sociais que a acompanham (Livingston *et al.*, 2017).

Além de capacitar os ACS, a extensão universitária desempenha um papel crucial na formação dos futuros profissionais de saúde. Ao envolver alunos e alunas de um curso de enfermagem na elaboração e implementação do minicurso, promove-se um aprofundamento dos saberes sobre a DA, uma doença complexa e desafiadora que certamente fará parte de suas atividades profissionais. Este engajamento permite que os estudantes percebam a importância de se manterem atualizados sobre as novas descobertas e avanços no campo da neurociência e geriatria (Fan *et al.*, 2020; Khan; Barve; Kumar, 2020), áreas em constante evolução. Essa experiência não apenas amplia o conhecimento técnico dos estudantes, mas também reforça a necessidade de uma aprendizagem contínua, essencial para enfrentar as futuras demandas da profissão.

A integração entre teoria e prática, facilitada pela extensão universitária, é outro aspecto vital da formação. A oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações reais ajuda os estudantes a consolidarem o conhecimento adquirido em sala de aula, enquanto desenvolvem habilidades práticas essenciais, como a comunicação eficaz, a empatia e a capacidade de trabalhar em equipe. Ao interagirem diretamente com a população e outros profissionais de saúde, os estudantes aprendem a importância do trabalho colaborativo e



da construção de redes de suporte, elementos fundamentais para o sucesso no manejo de condições crônicas como a DA (Danski *et al.*, 2017; Kolb, 2014).

A experiência de extensão pode servir como um espelho para os ACS, que observam nos estudantes o impacto da atualização contínua e da aplicação prática do conhecimento. Essa troca de experiências pode inspirar nos ACS a mesma valorização da capacitação contínua, incentivando-os a buscar constantemente novas oportunidades de aprendizagem e aprimoramento profissional. Assim, a extensão universitária não apenas promove a educação continuada dos ACS, mas também cria um ciclo virtuoso de aprendizagem e desenvolvimento que beneficia toda a comunidade envolvida.

O sucesso do minicurso reforça a importância de iniciativas educacionais que são sensíveis às necessidades locais e que promovem o desenvolvimento contínuo dos profissionais de saúde. Os próprios ACS foram muito claros como destacado no gráfico 4, quando indicaram que os cursos para doenças com as quais eles mais lidam no cuidado com os idosos constitui a principal sugestão para o incremento desta atividade. Esses programas de extensão não apenas fortalecem o sistema de saúde local, mas também preparam os estudantes de enfermagem para os desafios de uma carreira na saúde, onde a integração entre teoria e prática, e o trato humano com a população e outros profissionais, são cruciais para um atendimento de excelência (Freire, 2014).

Desafios e recomendações para o futuro

Embora o minicurso pareça ter sido bem-sucedido em melhorar as habilidades e a confiança dos ACS, o estudo também revelou desafios persistentes que precisam ser enfrentados para otimizar o atendimento aos idosos com Alzheimer. Mesmo se tratando de profissionais relativamente experientes, em sua maioria com mais de 10 anos de anos de atuação, como demonstrado pelo gráfico 1, mas que segundo eles mesmos, carentes de uma formação continuada, especialmente em relação a doenças desafiadoras em relação aos idosos, como no caso de Alzheimer (Gráfico 4). A necessidade de visitas domiciliares mais longas e a especialização dos agentes no cuidado a idosos com DA são questões que



refletem lacunas estruturais no sistema de saúde. Essas lacunas indicam a urgência de reformas que garantam que os idosos recebam um atendimento adequado, contínuo e personalizado, alinhado às suas necessidades específicas.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, incluindo os ACS, é a constante necessidade de atualização diante do surgimento de novos conhecimentos e descobertas científicas. A cada ano, surgem novas pesquisas que avançam o entendimento sobre o Alzheimer e outras doenças crônicas, mas esses avanços raramente chegam de forma eficaz aos profissionais de saúde e à população em geral. Isso se deve, em parte, à desconexão entre as práticas cotidianas dos profissionais e os novos saberes desenvolvidos academicamente (Boud; Brew, 2013; Coburn; Stein, 2010).

Nesse contexto, torna-se essencial que os cursos superiores, especialmente os da área da saúde e, em particular, os de Enfermagem, estejam profundamente conectados com as demandas sociais emergentes, como o envelhecimento da população e as necessidades específicas de cada comunidade. A cidade de Formiga, como tantas no Brasil, enfrenta desafios únicos devido à sua demografia e às condições de saúde prevalentes entre seus habitantes. Os currículos dos cursos de Enfermagem devem ser constantemente revisados e adaptados para incluir não apenas os conhecimentos mais recentes, mas também para atender às realidades locais e regionais (Frota *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2010).

A necessidade de atualização contínua não se restringe aos estudantes e futuros profissionais, mas também aos profissionais em exercício. A realidade é que muitos dos avanços na ciência da saúde, especialmente em áreas como o manejo do Alzheimer, não chegam aos enfermeiros e ACS na prática diária. Isso cria uma lacuna crítica que pode comprometer a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino superior promovam a educação continuada e desenvolvam programas de extensão que permitam aos profissionais de saúde, em todas as etapas de sua carreira, se manterem atualizados com as melhores práticas baseadas em evidências (Mazur; Giordani; Neto, 2019; Silva *et al.*, 2015).



Recomenda-se que futuras iniciativas de capacitação considerem a criação de programas de especialização para ACS, focados em doenças crônicas como o Alzheimer e outras. Esses programas poderiam incluir módulos específicos sobre os últimos avanços na pesquisa sobre Alzheimer, técnicas de manejo domiciliar, e estratégias de comunicação com pacientes e suas famílias. A implementação de políticas públicas que incentivem a reestruturação dos serviços de saúde, incluindo visitas domiciliares mais frequentes e prolongadas, é essencial para garantir que as necessidades dos idosos sejam atendidas de maneira abrangente e eficaz (Kleba *et al.*, 2023).

Essa abordagem integrada, que conecta a formação acadêmica com as demandas sociais e regionais, não só fortalece o sistema de saúde local, mas também prepara melhor os profissionais para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança. A integração entre teoria e prática, aliada à valorização da educação continuada, é a chave para garantir que os enfermeiros e ACS estejam sempre prontos para oferecer um cuidado de excelência, alinhado com as melhores práticas e com as necessidades reais da população que servem.

Conclusão

Este estudo demonstra que a capacitação contínua dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é essencial para o manejo eficaz da doença de Alzheimer, uma condição cuja prevalência e impacto estão crescendo globalmente. Através da extensão universitária, foi possível atender a uma demanda social urgente, promovendo um incremento na prática dos ACS em Formiga. O minicurso desenvolvido buscou atender às necessidades de atualização e aprimoramento identificadas pelos próprios ACS, resultando em uma melhoria notável na confiança e eficácia desses profissionais no cuidado aos idosos.

No entanto, o estudo também revela que, além da capacitação, são necessárias reformas estruturais mais amplas no sistema de saúde para garantir que as necessidades dos idosos sejam plenamente atendidas. A especialização de ACS e a reestruturação das práticas de trabalho para incluir visitas mais longas e frequentes são recomendadas como



próximas etapas para fortalecer ainda mais o sistema de saúde. Este projeto pode ser um modelo para futuras iniciativas de capacitação e extensão universitária, demonstrando que, quando a educação é aliada à prática e ajustada às necessidades locais, ela pode se tornar uma poderosa ferramenta de transformação social e melhoria da saúde pública.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio recebido da Coordenação do Curso de Enfermagem e da Reitoria do Centro Universitário de Formiga/MG (UNIFOR/MG) e do apoio e colaboração da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Formiga/MG.

Contribuições individuais

Hesley Machado Silva: participou de todas as etapas de elaboração do artigo.

Marcele Alves Costa: colaborou nas pesquisas, redação e na organização do conteúdo.

Isadora Linhares Rezende Lopes Silva: colaborou nas pesquisas, redação e na organização do conteúdo.

Giovanna Ferreira Dittz: colaborou nas pesquisas, redação e na organização do conteúdo.

Anna Laura de Araujo Oliveira: colaborou nas pesquisas, redação e na organização do conteúdo.

Referências

BOUD, D.; BREW, A. Reconceptualising academic work as professional practice: Implications for academic development. **International Journal for Academic Development**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 208-221, 2013.

BRESSAN, V.; VISINTINI, C.; PALESE, A. What do family caregivers of people with dementia need? A mixed-method systematic review. **Health & social care in the community**, [s. l.], v. 28, n. 6, p. 1942-1960, 2020.



BRODATY, H.; DONKIN, M. Family caregivers of people with dementia. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 217-228, 2009.

COBURN, C. E.; STEIN, M. K. **Research and practice in education**: Building alliances, bridging the divide. [S. l.]: Rowman & Littlefield Publishers, 2010.

COELHO, A. C. R. *et al.* Efeitos da capacitação de Agentes Comunitários de Saúde na demência: um estudo quase experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [Rio de Janeiro], v. 77, e20230027, 2024.

DANSKI, M. T. R. *et al.* Importância da prática baseada em evidências nos processos de trabalho do enfermeiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 1-6, 2017.

FAN, L. *et al.* New insights into the pathogenesis of Alzheimer's disease. **Frontiers in Neurology**, Lausanne, v. 10, p. 1312, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FROTA, M. A. *et al.* Mapping nursing training in Brazil: challenges for actions in complex and globalized scenarios. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 25–35, 2019.

GAUTHIER, S. *et al.* World Alzheimer Report 2021: Journey through the diagnosis of dementia. **Alzheimer's Disease International**, Lincolnshire, v. 2022, p. 30, 2021.

JACK, C. R. *et al.* Tracking pathophysiological processes in Alzheimer's disease: an updated hypothetical model of dynamic biomarkers. **The Lancet Neurology**, London, v. 12, n. 2, p. 207-216, 2013.

KHAN, S.; BARVE, K. H.; KUMAR, M. S. Recent advancements in pathogenesis, diagnostics and treatment of Alzheimer's disease. **Current Neuropharmacology**, [s. l.], v. 18, n. 11, p. 1106-1125, 2020.

KLEBA, M. E. *et al.* **Pesquisa Integrada a Prática**: Nos Campos da Saúde e da Assistência Social. Curitiba: Appris, 2023.

KOLB, D. A. **Experiential learning**: Experience as the source of learning and development. [London]: FT press, 2014.

LAGINESTRA-SILVA, A. *et al.* Prevalência de demências no Brasil: um estudo de revisão sistemática. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 29, p. 1-14, 2021.

LANGA, K. M.; LEVINE, D. A. The diagnosis and management of mild cognitive impairment: a clinical review. **JAMA**, [s. l.], v. 312, n. 23, p. 2551-2561, 2014.

LISS, J. L. *et al.* Practical recommendations for timely, accurate diagnosis of symptomatic



Alzheimer's disease (MCI and dementia) in primary care: a review and synthesis. **Journal of Internal Medicine**, [s. l.], v. 290, n. 2, p. 310-334, 2021.

LIVINGSTON, G. *et al.* Dementia prevention, intervention, and care. **The Lancet**, London, v. 390, n. 10113, p. 2673-2734, 2017.

MACINKO, J.; HARRIS, M. J. Brazil's family health strategy – delivering community-based primary care in a universal health system. **New England Journal of Medicine**, [s. l.], v. 372, n. 23, p. 2177-2181, 2015.

MARESOVA, P. *et al.* Socio-economic aspects of Alzheimer's disease. **Current Alzheimer Research**, [s. l.], v. 12, n. 9, p. 903-911, 2015.

MAZUR, S. M.; GIORDANI, A. T.; NETO, J. C. Repensar a Formação de professores de Enfermagem: uma perspectiva a partir de uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 28-36, 2019.

NASCIMENTO, H. G. do; FIGUEIREDO, A. E. B. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, p. 119-128, 2021.

OLIVEIRA, A. S. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, [s. l.], v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

PAULA, J. dos A. de; ROQUE, F. P.; ARAÚJO, F. S. de. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 57, p. 283-287, 2008.

PEREIRA, W. A. B. *et al.* Aumento da expectativa de vida e crescimento populacional no Brasil e os impactos no número de pessoas vivendo com doenças crônico-degenerativas: desafios para o manejo da Doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 5, p. e24112531673, 2023.

PINQUART, M.; SÖRENSEN, S. Differences between caregivers and noncaregivers in psychological health and physical health: a meta-analysis. **Psychology and Aging**, Washington, DC, v. 18, n. 2, p. 250, 2003.

PORSTEINSSON, A. P. *et al.* Diagnosis of early Alzheimer's disease: clinical practice in 2021. **The journal of prevention of Alzheimer's disease**, [s. l.], v. 8, p. 371-386, 2021.

PRINCE, M. *et al.* The global prevalence of dementia: a systematic review and metaanalysis. **Alzheimer's & Dementia**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 63-75, 2013.

REIS, J. M. D. **Relação entre síndrome demencial e estado nutricional no idoso**. 2022. Dissertação (Mestrado em Nutrição Clínica) – Universidade de Lisboa, Lisboa,



2022.

SELKOE, D. J.; HARDY, J. The amyloid hypothesis of Alzheimer's disease at 25 years. **EMBO molecular medicine**, [s. l.], v. 8, n. 6, p. 595-608, 2016.

SILVA, A. das N. *et al.* Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1099-1107, 2015.

SILVA, H. M. Nurse Training and Social Demands: An Inspiring Experience in Elderly Care. **Journal of Healthcare and Nursing Research**, Bentonville, v. 6, n. 2, p. 1–3, 2024. Disponível em: <https://www.pubtexto.com/journals/journal-of-healthcare-and-nursing-research/fulltext/nurse-training-and-social-demands-an-inspiring-experience-in-elderly-care>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, M. G. *et al.* Processo de formação da (o) enfermeira (o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Texto & Contexto: Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, p. 176-184, 2010.

WIMO, A. *et al.* The worldwide economic impact of dementia 2010. **Alzheimer's & Dementia**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 1-11, 2013.

WISE, E. A.; LYKETSOS, C. G. Dementia and Mild Neurocognitive Disorders. **The American Psychiatric Association Publishing Textbook of Geriatric Psychiatry**, Washington, DC, p. 173, 2022.